

A VISÃO DOS DISCENTES E DOS DOCENTES EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mirella Arquilino Vicente ¹
Stefanny Lauanny Medeiros Silva ²
Monalisa Porto Araújo ³

RESUMO

O ensino remoto emergencial surgiu como um caminho viável em meio ao distanciamento social provocado pela pandemia Covid-19. Diante desse cenário, procuramos responder qual a percepção de docentes e discentes em relação ao ensino remoto na Educação Básica? Nosso objetivo foi de analisar as percepções do público pesquisado com vistas a compreender possibilidades e dificuldades dessa modalidade imposta emergencialmente ao fazer educativo nas escolas. Embasamos nossa reflexão a partir de textos publicados entre 2020 e 2022 sobre o tema ensino remoto emergencial e confrontamos com dados advindos de uma pesquisa exploratória, com análise bibliográfica e realização de questionários com dois professores e dois estudantes que se dispuseram a participar do estudo. Após a análise dos dados, constatamos que durante as aulas remotas diversos desafios foram criados na carga horária estudantil e profissional, nas obrigações residenciais, devido a intensificação do estudo, além da falta de capacidade dos envolvidos em lidar com as novas ferramentas tecnológicas.

Palavras-chave: Ensino Emergencial, Pandemia, Covid-19, Percepção de docentes, Percepção de discentes.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, não apenas o país, mas todo o mundo vem enfrentando uma crise pandêmica, causada pela doença COVID-19, da qual desestabilizou diversas áreas, e trouxe um novo desafio principalmente para a educação, que de forma emergencial, passou o ensino para o modelo remoto, com grande apelo e dependência das tecnologias digitais.

Um dilema colocado pelo ensino remoto foi a dependência das tecnologias digitais e da Internet, porém com o agravante de nem todos saberem manusear os aparelhos para fins educativos e nem todos terem acesso, o que gera um abismo educacional, provocado pela desigualdade econômica e social. O contexto pandêmico foi para todos, porém os impactos

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, autorprincipal@email.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, coautor1@email.com;

³ Professora do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, coautor2@email.com;

nos colocaram em 'barcos' diferentes, enfrentando diferentes níveis de agitação conforme analogia de Furtado (2021, p. 86) a "tempestade pode ser a mesma, mas temos alguns seguros e luxuosos transatlânticos navegando ao lado de pequenos barcos sem motor, furados e sem remos".

A educação é considerada como um fator de desenvolvimento social e cultural de um povo. É um direito proclamado desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos e presente na Constituição Federal Brasileira de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96). Para Libâneo (2021, p. 102) a educação é um direito antropológico em dois sentidos, da qual o primeiro condiz com que todos têm direito à educação, logo o segundo interpreta que deve-se assegurar que esse direito seja posto em prática na organização do ensino.

O direito ao acesso e permanência na educação foi prejudicado pelo ensino remoto emergencial, além de profundamente alterado em sua forma habitual de como se teve acesso aos conteúdos e aos ambientes de ensino e aprendizagem. Considerando a brusca modificação nos contextos, conteúdos e gestão dos ambientes de aprendizagem procuramos responder com nossa pesquisa a inquietação a respeito de qual a percepção de docentes e discentes em relação ao ensino remoto? Nosso objetivo foi de analisar as percepções do público pesquisado com vistas a compreender possibilidades e dificuldades dessa modalidade, imposta emergencialmente ao fazer educativo nas escolas e analisar o impacto para a concretização do direito à educação.

Historicamente as pandemias produzem efeitos devastadores para a humanidade, como exemplo disso, podemos citar a Gripe Espanhola (GE), que assolou o planeta entre os anos de 1918 e 1919, que infectou praticamente um terço da população mundial e matou entre 50 e 100 milhões de pessoas. Atualmente, enfrentamos uma outra pandemia, em virtude de uma doença chamada COVID-19, causada pelo Sars-CoV-2 (coronavírus). Dadas as medidas de isolamento devido a doença e sua alta contagiosidade, está acarretando-se mudanças no cotidiano e um imenso pacto global.

No cenário criado pela pandemia, a sociedade precisou se reorganizar em todos os aspectos, inclusive o sistema educacional, que obrigatoriamente aderiu às demandas de isolamento e modificou emergencialmente as aulas para o ensino remoto. Portanto, uma alternativa para isso foi a utilização de estratégias vinculadas a tecnologia, assim as aulas passaram a ser a distância, comprometendo por muitas vezes a aprendizagem, que no formato virtual se torna apenas um local para absorção de conteúdo.

Os aparelhos tecnológicos, tradicionalmente condenados e apontados como inimigos da educação, por distrair os estudantes em sala de aula, passou de vilão para mocinho, hodiernamente os dispositivos eletrônicos são vistos como aliados, uma vez que possibilitam a comunicação e o acesso a informações. Mas, apesar de vivermos em uma era digital, muitos professores e alunos se tornam aprendiz das ferramentas educacionais fornecidas pela tecnologia, e mesmo com a globalização, vale ressaltar que nem todos têm contato com a internet e bons aparelhos eletrônicos. Em outras palavras, ditas por Furtado (2021 p.87), a tecnologia foi introduzida nos dias atuais, até mesmo no âmbito escolar como meio de ensino, porém a mudança de paradigmas afeta consideravelmente a educação, a pandemia apenas tornou necessária o uso dos aparelhos tecnológicos.

Devido às consequências herdadas pela pandemia, o docente que já obtinha uma carga horária exaustiva, conciliando sua vida pessoal e profissional, agora então o desafio maior é utilizar as ferramentas digitais para ter uma melhor interação com o aluno, isso ocasionou em uma busca por aperfeiçoamento no seu modo de ensino, para amenizar o déficit de conteúdo educacional e cativar a atenção do estudante em uma aula mais didática e interativa. Voltando os olhos para a vida pessoal, levando em consideração a adaptação ao ensino remoto, é necessário apropriar o tempo e local de trabalho entre as obrigações de casa e do ensino, fazendo com que ambos não se prejudiquem.

METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa (FLICK, 2013), com vistas à percepção e análise da interpretação de professores e alunos em relação ao ensino remoto emergencial na educação básica. Desenvolvemos a tipologia de pesquisa exploratória (GIL, 2020), buscando informações e sistematização de dados preliminares, devido à característica de novidade pedagógica que o processo revelou para a organização da educação contemporânea. Adotamos como procedimento a pesquisa bibliográfica de estudos publicados sobre o tema e questionários respondidos via rede social (GIL, 2020).

Inicialmente, utilizamos o periódico CAPES, para buscar artigos que pudessem abordar a temática escolhida, utilizando as palavras-chaves “Covid-19” e “Ensino Remoto” para obter temas aproximados, aplicamos a pesquisa voltada para os últimos 3 anos, correspondente aos anos de ensino remoto emergencial, em língua portuguesa, e apenas artigos científicos revisados por pares, assim obtemos 9 trabalhos. Analisando-os foi feita a seleção voltada ao nosso tema e apenas 4 deles foram utilizados no decorrer do estudo.

Elaboramos ainda um questionário com 10 perguntas para os docentes e para os discentes, que variam entre os temas da pandemia e o repentino fechamento das instituições, que acarretaram no ensino remoto. Para a seleção dos participantes optamos por pessoas que aceitaram a participar da pesquisa, dois docentes e dois discentes da Educação Básica. Em seguida enviamos uma carta de apresentação e, logo após, enviamos as questões via WhatsApp, no mês de abril de 2021, conforme roteiros dos questionários apresentados no Quadro 1, na sequência.

Quadro 1: Questionário aplicado para os docentes e discentes

ROTEIRO DE PERGUNTA DOS DOCENTES	ROTEIRO DE PERGUNTA PARA OS DISCENTES
1.Nome	1.Nome
2. Docente de qual matéria; instituição de formação	2.Qual cidade mora;
3. A quanto tempo leciona	3. Estuda em qual instituição; qual grau de ensino
4. Cidade onde mora; e município onde exerce a profissão	4. Devido ao fechamento de escolas e universidades, passou a ser praticado emergencialmente aulas e atividades através do ensino remoto. Cite dois ou mais pontos positivos e negativos dessa maneira de ensino;
5. Devido ao fechamento de escolas e universidades, passou a ser praticado emergencialmente aulas e atividades através do ensino remoto. Cite dois ou mais pontos positivos e negativos dessa maneira de Ensino	5.O discente tornou-se ainda mais influenciado pela tecnologia após a mudança para o ensino remoto, com isso queremos dizer que alguns alunos sentem dificuldades de utilizar as ferramentas tecnológicas de ensino. Você em algum momento sentiu essa dificuldade?
6. O professor tornou-se aluno da tecnologia, com isso queremos dizer que alguns professores sentem dificuldades de utilizar as ferramentas tecnológicas de ensino. Você em algum momento durante a mudança para o ensino remoto sentiu essa dificuldade?	6. Voltando os olhos para o ensino, você considera que uma aula remota poderia ser equivalente a uma aula ministrada presencialmente?
7. Voltando os olhos para o ensino, você considera que uma aula remota poderia ser equivalente a uma aula ministrada presencialmente?	7.Levando em consideração as dificuldades trazidas pela pandemia você obteve algum empecilho para participar do ensino nesse novo formato? E quais soluções o docente utilizou para amenizar a perda de conteúdo?
8. Levando em consideração as dificuldades trazidas pela pandemia você obteve algum empecilho para transmitir o ensino a aqueles que não tem acesso às ferramentas digitais de aprendizagem? E quais soluções você utilizou para essa problemática?	8.Mesmo com recursos tecnológicos, é necessário usar estratégias para cativar a atenção dos alunos. Quais maneiras didáticas seus professores têm utilizado para conseguir um bom rendimento nas aulas virtuais?

<p>9. Mesmo com recursos tecnológicos, é necessário usar estratégias para cativar a atenção dos alunos. Quais maneiras didáticas você tem utilizado para conseguir um bom rendimento nas aulas virtuais?</p>	<p>9. Para complementar a carga horária escolar, os docentes aderiram os momentos síncronos e assíncronos de forma avaliativa, qual sua opinião sobre essa maneira de ensino?</p>
<p>10. Para complementar a carga horária pedagógica, como tem desenvolvido os momentos síncronos e assíncronos de forma avaliativa? E como tem conciliado a vida pessoal e profissional?</p>	<p>10. Como está conciliando sua nova rotina de estudos e vida pessoal? Alguns fatores como ansiedade, estresse e dentre outros, têm interferido no seu dia a dia?</p>

Fonte: Questionário dos docentes e discentes (2021)

Posteriormente, a transcrição do questionário e o acompanhamento de uma aula ministrada pelo docente, houve o agrupamento da equipe para a tabulação e análise dos dados e elaboração do trabalho escrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a avaliação do tema escolhido pelo grupo, pesquisas e discussões, baseado nos quatro artigos encontrados na CAPES, referente ao ensino remoto emergencial, foi criado o questionário apresentado acima, que continha como objetivo avaliar a perspectiva dos docentes e dos discentes com relação à pandemia e consequentemente as consequências que ela trouxe ao cronograma escolar, tornando-o emergencialmente em ensino remoto.

Em seguida foi enviado para 2 docentes, Emanuel Hudson da Silva, morador do município de Jardim do Seridó e atua profissionalmente em duas escolas de Acari, a Major Hortência de Brito e a Escola Estadual Dr. José Gonçalves de Medeiros, onde leciona física e matemática. O segundo professor é Luydh Marthnelly de Souza, atual morador de Currais Novos onde também exerce sua profissão, além de Campina Grande, nas escolas Única Master e no IFPB- Campus Campina Grande, onde leciona geografia. Além deles, realizamos o questionário também com 2 alunos, Gerlian Vitor da Silva Dantas, atual morador de Acari, discente de mineração do IFRN- Campus Parelhas e Lídia Laíse Neves Oliveira, moradora do município Aparecida de Goiânia, e estudante de direito no Centro Universitário Alfredo Nasser. Ambos os participantes, concordaram em expor seus nomes e opiniões no trabalho produzido.

Analisando a primeira questão da qual tem como foco o tema da pesquisa, interrogando quais os pontos positivos e negativos do ensino remoto, os docentes opinaram positivamente

pois há a introdução da escola no uso das novas tecnologias, da informação e ensino, além das inovações nas metodologias de ensino, pensando na compreensão dos alunos, as aulas gravadas possibilitam que o estudante possa ser adaptado a um melhor horário de estudo para sua rotina. Por outro lado, a perspectiva dos estudantes revela que todos aderiram habilidades com as ferramentas tecnológicas, desse modo não atrasará o ensino por completo, mas os estudantes de escolas privadas, não sentirão déficit de aprendizagem devido ao melhor desempenho da escola.

Entretanto, questionamos também os pontos negativos e foi colocado em questão na opinião dos docentes, que nem todos os estudantes têm acesso à tecnologia e a internet, isso também contribui para a falta de contato na relação professor-aluno, que torna a aula menos didática e interativa, além disso outro fator citado foi a falta de ações gerais para o ensino remoto como um todo. Já para os discentes que concordaram com os professores, a questão da falta de aparelhos eletrônicos e internet negativamente atrapalha o ensino, além da mecanização e aulas monótonas, que tornam as aulas cansativas e entediantes. O que nos faz relembrando as palavras de Furtado, dizendo que:

A pandemia foi contundente com relação à necessidade do uso de tecnologia e observamos que esse quesito é o mais citado por professores quando perguntados sobre qual deverá ser o maior legado da pandemia para a educação. (2020, p.87).

A questão seguinte nos mostra que em geral os professores sentiram dificuldade, pois é necessário possuir habilidades e domínio das ferramentas tecnológicas, que poderiam ser aderidas por cursos de aperfeiçoamento nessa área da tecnologia, devido ser algo que não se encontra na ementa dos cursos de licenciatura. Os discentes ficaram divididos, 50% sentiram dificuldade devido a utilização das ferramentas e aparelhos tecnológicos, já a outra parte não se sentiu afetado pois tem rede de apoio financeiro e bons utensílios tecnológicos.

Os professores concordaram que as aulas remotas podem equivaler a uma aula presencial caso seja bem elaborada e transmitida. Porém os alunos discordaram pois é necessário manter uma boa relação de contato para manter o rendimento, um exemplo são as aulas práticas, que no ensino remoto perde seu valor. A questão 8 dos professores e 7 dos estudantes interroga quais as dificuldades para transmitir o ensino para aqueles que não tem acesso à internet, os docentes mencionaram que a maioria tem o devido acesso, mas foi disponibilizado as atividades na escola para facilitar a admissão aos que não tem. Um dos estudantes relatou que o único problema é a internet e os professores deixavam as aulas

gravadas para caso não conseguissem assistir no horário marcado, já o outro aluno não sentiu dificuldade de acesso, apenas de se adequar à nova realidade de estudo.

Na opinião dos docentes a gamificação é um dos recursos usados para tornar as aulas mais participativas, em que é utilizado quiz, jogos, e formulários, para que o assunto seja fixado com mais facilidade. Os discentes informaram que são aplicadas avaliações orais, leituras diversas, podcasts, quiz, filmes e livros para introdução do conteúdo mencionado. Outra questão traz a avaliação dos professores com relação aos momentos síncronos que servem para tirar dúvidas e interação sobre os assuntos, e os assíncronos para atividades, avaliações e aprofundamento no estudo. Os estudantes concordam com os professores na análise das aulas síncronas e assíncronas, fazendo com que façam proveito do tempo gasto com estudo.

Diante do estudo dirigido, observamos uma aula ministrada por cada professor de maneira remota, e notamos a carência de interação do aluno com o professor, nos deparamos com o professor tendo voz durante todo o período de aula, e mesmo ele solicitando a participação do aluno, se frustra pois em maior parte eles não interagem, o que nos leva a pensar que o aluno não está realmente em aula, o que pode ser devido a rotina domiciliar, mas analisamos que no geral, todos afirmaram que é possível conciliar a vida de estudos com a pessoal, mesmo com as dificuldades impostas pelo ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho, discutimos a percepção dos discentes e docentes acerca do contexto vivido, pela pandemia do COVID-19, que bruscamente afetou a educação, sendo assim, ela passou para o ensino remoto emergencial, dificultando a jornada pedagógica de ensino e aprendizagem. Logo, percebemos a coerência na fala de Furtado sobre o papel da escola e do seu profissional, correlação as tecnologia, sobressaltando que:

Foi possível perceber que a escola ainda é destacada como o ambiente propício à educação; que a figura do professor pode ser auxiliada pela tecnologia, mas de acordo com os estudantes, não substituída, visto que as telas não educam e apenas transmitem informações. Não se trata aqui de ser contra o uso de tecnologias no espaço escolar, e sim de inseri-las de forma consciente para que nos auxiliem na melhoria da qualidade do ensino. (2021 p.152)

A partir disso, aplicamos um questionário on-line restrita para os escolhidos a participar do estudo, de acordo com as opiniões dos selecionados, houve o levantamento de questões a respeito do contexto atípico.

Por fim, chegamos em algumas conclusões, ainda que não definitivas sobre a condição de ensino, mas que por meio das respostas, foi possível concluir que há um empenho de ambas as partes, para que ocorra um melhor entrosamento no período de aula e diminua a carência de conteúdo educacional e profissional. Diante de todo o exposto, reiteramos que nossa pesquisa apresenta apenas um mínimo recorte da realidade vivida pela grande parte dos professores e alunos neste momento da história mundial, ainda que assim possa apresentar grande valor para as possíveis pesquisas futuras e dados históricos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Janainne Nunes. FARIA, Bruno Lopes. LEMOS, Paulo Giovane Aparecido. COSTA, Claudiane Moureira. SILVA, Cléber Silva. OLVEIRA, Ramony Maria da Silva Reis. Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. In: **Revista Thema**, v. 18. 2020. p. 184-203

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. **A observação na pesquisa em educação: planejamento e execução.** Metodologias de Estudos e Pesquisas em Educação. V 3, p. 1-7, 2013.

FLICK, U. Introdução a Metodologia da Pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FURTADO, Julio. Aprendizagens de uma escola em tempos de pandemia. In: CHARLOT, Bernard. VASCONCELLOS, Celso dos S. LIBÂNEO, José Carlos. CAVALLET, Valdo José. **Por uma educação democrática e humanizadora.** Vol. 1. São Paulo: UniProsa. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas.S.A. ed. 4.2020. p. 1-176.

LIBÂNEO, José Carlos. O direito à educação e a escola socialmente justa. In: CHARLOT, Bernard. VASCONCELLOS, Celso dos S. LIBÂNEO, José Carlos. CAVALLET, Valdo José. **Por uma educação democrática e humanizadora.** Vol. 1. São Paulo: UniProsa. 2021.

MÉDICI, Mônica Strege. TATTO, Everson Rodrigo. LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v.18, 2020. p. 136-155.

PAES, Francisco Cleyton de Oliveira.FREITAS, Samya Semião. Trabalho docente em tempos de isolamento social: uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública. **Revista Linguagem em Foco**, v.12, n.2, 2020. p. 129 - 149.



PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. ASPEUR Universidade Feevale. ed. 2. 2013. p. 1-277.

SALVAGNI, Julice. WOJCICHOSKI, Nicole de Souza. GUERIN, Marina. Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação por escrito**, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2020.